

Agricultura: PCP pede mais apoios aos pequenos agricultores

Lisboa, Portugal 07/06/2010 14:06 (LUSA)

Lisboa, 07 jun (Lusa) - O secretário geral do PCP, Jerónimo de Sousa, defendeu hoje "uma inversão" na agricultura, pedindo mais apoios para pequenas explorações, que diz terem sido abandonadas pelo Governo, ao contrário dos "grandes negócios capitalistas" deste setor.

"Tem sido uma opção deste governo: em nome da competitividade, apoia fundamentalmente a agroindústria e deixa ao abandono dezenas de milhares de produções agrícolas", disse o líder comunista, no final de uma audiência com dirigentes da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e da Associação de Jovens Agricultores de Portugal.

Jerónimo de Sousa reclama "uma inversão" nesta política e considera que este é o momento certo para criar mais apoios para os cerca de 230 mil pequenos agricultores, no quadro da negociação da Política Agrícola Comum após 2013.

"Eles querem produzir e nós precisamos que essa produção se realize, por razões sociais, económicas e em defesa da nossa soberania", referiu Jerónimo de Sousa, sublinhando: "o problema do país é o défice externo, público e privado, que resulta da destruição do nosso aparelho produtivo e da nossa produção nacional, designadamente da agricultura".

João Dinis, dirigente da CNA, estima em quatro mil milhões de euros o custo anual da importação de bens alimentares.

"É preciso alterar tudo isto. Mudar de estratégia, considerar prioritárias as explorações agrícolas familiares, a produção nacional, o mundo rural, aumento da produção nacional e dinamização dos mercados locais e regionais, em contrapartida à ditadura das grandes superfícies comerciais, que continuam a contribuir para o esmagamento da produção nacional", disse aos jornalistas o responsável da Confederação.

A CNA promove hoje à tarde uma manifestação em frente ao ministério da Agricultura para reafirmar as suas "10 medidas de emergência" contra a crise na agricultura e no mundo rural, que a associação entregou em novembro passado ao ministro António Serrano, mas que estão até agora "sem respostas concretas".

"Este ministro e este Governo continuam mais do mesmo, despejando vinho velho e vinagrento em vasilhas novas", criticou.

Para a CNA, o Governo respondeu com o Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC), afirmou João Dinis, para quem estas medidas vão trazer "más consequências sobre o mundo rural", com "mais desinvestimento público, aumento dos impostos, aumento dos fatores de produção, redução do poder de compra dos portugueses".

JH.

*** Este texto foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico ***

Lusa/Fim